



Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina
Unidade São José – Coordenadoria de Cultura Geral
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos



APRENDENDO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA



NÍVEL BÁSICO

REALIZAÇÃO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Eliezer Pacheco
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
SETEC-MEC

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA – CEFET/SC

Consuelo Aparecida Sielski Santos
Diretora Geral

Regina Rogério
Vice-Diretora Geral

Nilva Schroeder
Diretora de Ensino

Rosângela Mauzer Casarotto
Diretora de Administração e Planejamento

Marcelo Carlos da Silva
Diretor de Relações Externas

Maria Clara Schneider
Diretora de Pós-Graduação e Pesquisa

Wilson Zapellini
Diretor de Gestão do Conhecimento

CEFET/SC UNIDADE SÃO JOSÉ

Jorge Pereira
Diretor da Unidade São José

Maria Lúcia de Souza Cidade
Coordenadora de Cultura Geral

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE SURDOS - NEPES

Vilmar Silva
Coordenador do NEPES

Kelly Machado Pinho da Rosa e Simone Gonçalves Lima da Silva
Arte Final

Sérgio Barbosa Júnior
Ilustrações Originais

Mara Lúcia Masutti
Revisão gramatical

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA –
CEFET/SC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE SURDOS – NEPES

APRENDENDO LIBRAS COMO SEGUNDA
LÍNGUA
NÍVEL BÁSICO

CADERNO PEDAGÓGICO I
CURSO DE LIBRAS

Fábio Irineu da Silva
Flaviane Reis
Paulo Roberto Gauto
Simone Gonçalves de Lima da Silva
Uéslei Paterno

SANTA CATARINA, 2007



O “curso de Libras” desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPES do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC pretende ser um meio difusor da Língua e da cultura do povo surdo. Almejamos oferecer um suporte intelectual para quem desejar conhecer e se aprofundar no idioma dos surdos brasileiros, ou seja, na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O NEPES vem realizando estudos e pesquisas em Educação de Surdos desde 1994, experiência que envolve tanto aspectos políticos, culturais e pedagógicos como as metodologias de ensino nos diversos níveis de escolarização. Hoje, o NEPES mantém um curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação de Surdos, um curso de Ensino de Jovens e Adultos surdos – EJA Bilíngüe, tendo formado em setembro de 2006 uma turma de Ensino Médio Bilíngüe. Além dos diversos cursos profissionalizantes e básico de Libras para alunos, funcionários, docentes e famílias de surdos. Para saber mais sobre o trabalho do NEPES visite www.sj.cefetsc.edu.br/~nepes.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria que sofre a opressão da sociedade majoritária impondo um padrão de cidadão sem levar em conta as especificidades de cada um destes cidadãos. Sendo assim, através de anos de luta o povo surdo conquistou o direito¹ de usar uma língua que possibilitasse não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade.

No entanto, para que esta participação seja efetiva é preciso difundir a língua, a cultura e a concepção de mundo dos surdos. E para isso o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos – NEPES elaborou este material

¹ Lei Federal n.º 10.436/2002 (LEI ORDINÁRIA) 24/04/2002 que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Decreto n.º 5.626/2005 regulamenta a [lei nº 10.436](#), de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras, e o art. 18 da [lei nº 10.098](#), de 19 de dezembro de 2000.

com conteúdos fundamentais para aprendizagem deste segundo idioma. O material se constitui em etapas de aprendizagem, informações interessantes com o tema “Você sabia...?”, atividades, dinâmicas e curiosidades além de dados históricos que marcaram o início da língua de sinais no Brasil e no mundo.

Esperamos despertar em você o desejo de conhecer, a vontade de aprender e a capacidade compreender um novo idioma, a Língua Brasileira de Sinais.

Os autores



Etapa I - Introdução ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – Libras.....	8
ESTUDO DA LÍNGUA 1 - O que você precisa saber antes começar?.....	9
O que é Libras?.....	9
Quem são os Surdos e quem são os Ouvintes?.....	12
Culturas e Identidades em questão.....	13
Sistema de transcrição em Libras.....	15
Principal Característica das Línguas de Sinais.....	16
<i>Veja no DVD – “Início de Conversa”</i>	<i>17</i>
ESTUDO DA LÍNGUA 2 – Apresentação Pessoal: Oi, seu sinal?.....	18
Atividade 1 - Alfabeto Manual – Quem é Quem?.....	21
<i>Veja no DVD – “MEU SINAL”</i>	<i>22</i>
Pronomes Pessoais e Possessivos.....	23
Sinais em foco: Formas de cumprimento / Identificação.....	24
Verbos em Libras 1: LEMBRAR / ESQUECER.....	25
<i>Veja no DVD – “BATE-PAPO EM LIBRAS - 1”</i>	<i>25</i>
Curiosidades – Primeira Publicação do Alfabeto Manual.....	26
ESTUDO DA LÍNGUA 3 – Expressões Faciais na Libras.....	27
Atividade 2 – Qual a expressão?.....	30
<i>Atividade 3 no DVD – Reconhecendo as Expressões Faciais.....</i>	<i>31</i>
Sinalizando: Quem? / De Quem É? / Quem É?.....	31
<i>Veja no DVD – “Quem? / De Quem É? / Quem É?”</i>	<i>31</i>
Sinais em foco: Pessoas, objetos e animais.....	32
Você sabia...? – “Escrita de Sinais – Sign Writing”	33
ESTUDO DA LÍNGUA 4 – Que dia é hoje?.....	35
Advérbios de Tempo e Frequência / Calendário.....	35
Atividade 4 – Responda rápido.....	39
<i>Veja no DVD – “Dia de Prova”</i>	<i>39</i>
Curiosidades – A primeira Escola para Surdos no Brasil.....	40
ESTUDO DA LÍNGUA 5 – Números em Libras.....	41
Atividade 5 – Responda rápido.....	42
<i>Veja no DVD – “Tipos de Numeração em Libras”</i>	<i>42</i>
Sinais em foco: Localidades / Tecnologias / Caro / Barato.....	43

Verbos em Libras 3: COMPRAR / VENDER / PAGAR / TROCAR.....	44
<i>Veja no DVD – “BATE-PAPO EM LIBRAS – 2”</i>	44
Você sabia...? – “Soletração Rítmica” + Atividade 6 no DVD.....	45
REVISÃO DA ETAPA I	46
Etapa II – Produção e Compreensão de Sinais	47
ESTUDO DA LÍNGUA 6 – Na hora certa!	48
<i>Atividade 7 no DVD – Horas em contexto</i>	49
Conversando em Libras – Diálogo.....	50
Curiosidades – “As Associações de Surdos no Brasil”	51
ESTUDO DA LÍNGUA 7 – Espaço de Sinalização	52
Igual ou Diferente?.....	52
Atividade 8 – Comparando Igual ou Diferente.....	53
<i>VEJA NO DVD – Vocabulário Cores e Vestuário + Atividade 9 – Certo ou Errado?</i>	53
Curiosidades – “O Intérprete de Libras”	54
ESTUDO DA LÍNGUA 8 – Classificadores de formas	56
Atividade 10 – Sinalizando classificadores.....	58
Você sabia...? – “Língua de Sinais não é Mímica!!”	59
REVISÃO DA ETAPA II	60
Etapa III – Vocabulário Básico de Libras	61
ESTUDO DA LÍNGUA 9 – Exercitando Sinais	62
Conversando no Banco.....	63
Conversando no Consultório Médico.....	64
Conversando na Empresa.....	65
Pedindo Informação.....	66
Curiosidades – “As Línguas de Sinais do Mundo”	67
Finalizando – “ATÉ O PRÓXIMO CURSO”	68
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69



ETAPA I

Introdução ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras

Objetivo

Apresentar algumas das características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao seu aprendizado e ao contato com pessoas Surdas.





O QUE É LIBRAS? *Língua Brasileira de Sinais*

A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS define a Língua Brasileira de Sinais – Libras como a língua materna² dos surdos brasileiros e, como tal, poderá ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com esta comunidade. Como língua, está composta de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerado instrumento lingüístico de poder e força. Possui todos elementos classificatórios identificáveis numa língua e demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. (...) É uma língua viva e autônoma, reconhecida pela lingüística.

Segundo Sánchez (1990:17) a comunicação humana “é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos da linguagem específicos da espécie, e todos os desenvolvem normalmente, independentes de qualquer fator racial, social ou cultural”. Uma demonstração desta afirmação se evidencia nas línguas oral-auditiva (usadas pelos ouvintes) e nas línguas viso-espacial (usadas pelos surdos). As duas modalidades de línguas são sistemas abstratos com regras gramaticais. Entretanto, da mesma forma que as línguas orais-auditivas não são iguais, variando de lugar para lugar, de comunidade para comunidade a língua

² Língua materna se refere aos surdos que nascem em famílias de surdos, onde a língua comum é a Libras. Já para surdos que nascem em famílias ouvintes onde não há comunicação em Libras entendemos como Língua natural.

de sinais também varia. Dito de outra forma: existe a língua de sinais americana, inglesa, francesa e varias outras línguas de sinais em vários países, bem como a brasileira.

A estrutura da Língua Brasileira de Sinais é constituída de parâmetros primários e secundários que se combinam de forma seqüencial ou simultânea. Segundo Brito (1995, p. 36 – 41) os parâmetros primários são:

- a) Configurações das mãos**, em que as mãos tomam as diversas formas na realização de sinais. De acordo com a autora, são 46 configurações de mãos na Língua Brasileira de Sinais;

- b) Ponto de articulação**, que é o “espaço em frente ao corpo ou uma região do próprio corpo, onde os sinais são articulados. Esses sinais articulados no espaço são de dois tipos, os que articulam no espaço neutro diante do corpo e os que se aproximam de uma determinada região do corpo, como a cabeça, a cintura e os ombros”; (BRITO, 1995).

- c) Movimento**, que é um “parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, os movimentos direcionais no espaço até conjuntos de movimentos no mesmo sinal. O movimento que as mãos descrevem no espaço ou sobre o corpo pode ser em linhas retas, curvas, sinuosas ou circulares em várias direções e posições”. (BRITO, 1995)

Quanto aos parâmetros secundários tem-se:

- a) Disposição das mãos**, em que as “articulações dos sinais podem ser feitas apenas pela mão dominante ou pelas duas mãos. Neste último caso, as duas mãos podem se movimentar para formar o sinal, ou então, apenas a mão dominante se movimenta e a outra funciona como um ponto de articulação”; (BRITO, 1995)
- b) Orientação da palma das mãos**, “é a direção da palma da mão durante o sinal: voltada para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a esquerda ou para a direita. Pode haver mudança na orientação durante a execução do movimento”; (BRITO, 1995)
- c) Região de contato**, “refere-se à parte da mão que entra em contato com o corpo. Esse contato pode-se dar de maneiras diferentes: através de um toque, de um risco, de um deslizamento etc.” (BRITO, 1995)
- d) Expressões faciais** “muitos sinais, além dos parâmetros mencionados acima, têm como elemento diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, traduzindo sentimentos e dando mais sentido ao enunciado e em muitos casos determina o significado do sinal” (SILVA, p. 55, 2002). Ou seja, podem expressar as diferenças entre sentenças afirmativas, interrogativas, exclamativas e negativas.

Antes de começarmos nossa caminhada para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais é importantíssimo que você compreenda que esta língua não é a língua de um país mas, é a língua de um povo que se auto-denomina de *Povo Surdo*³. Os **surdos** deste povo são pessoas que se reconhecem pela ótica cultural e não medicalizada, possuem uma organização política de vida em função de suas habilidades, neste caso a principal é a habilidade visual, o que gera hábitos também visuais e uma língua também visual.

No entanto, a palavra – surdo – possui vários sentidos. O mais usado é aquele ligado à idéia de doença, de falta, de incapacidade, de deficiência. Nem todos os surdos se identificam como surdos, há aqueles que ouvem pouco e/ou usam a oralidade indentificando-se como deficientes auditivos, outros com o mesmo histórico preferem indentificar-se como surdo, logo não se tem uma definição exata do termo.

Neste curso quando nos referimos aos surdos, estamos nós referindo àqueles que utilizam a Libras assim como você utiliza a Língua Portuguesa.

O surdos para identificar aqueles que não são surdos costumam perguntar: _ Você é ouvinte?, assim o termo **ouvinte** é uma forma de reconhecer o não-surdo.

Talvez não tenha ficado claro o suficiente quem são os surdos e quem são os ouvintes, mas com certeza gradativamente com o decorrer do curso você compreenderá o significado tais termos.

³ Uma Pesquisadora Surda da Universidade Federal de Santa Catarina, Flaviane Reis, explica a expressão Povo Surdo como “uma estratégia de poder, de identidade. O que constitui este povo? As associações, organizações locais, nacionais e mundiais de surdos, as lutas, a cultura, as políticas. É uma representação simbólica não como uma simples comunidade a quem podem impor regras, mas como uma estrutura forte que se defende, impõe suas próprias regras, seus próprios princípios”. (REIS, p. 19, 2006).

Quando falamos sobre cultura muitas coisas podem vir a nossa mente, há diferentes culturas e diferentes modos de conceituar cultura, depende do espaço onde ela é discutida. Aqui, neste espaço lingüístico, usamos o termo cultura para expressar “jeitos de ser e estar no mundo”, e ressaltaremos a todo momento os jeitos de ser e estar no mundo do povo surdo, ou seja, a Cultura Surda.

Sobre Cultura Surda podemos dizer com as palavras de Sá (p.01, 2006)⁴ que ““Cultura”, neste texto, é definida como um campo de forças subjetivas que dá sentido(s) ao grupo”. No século XXI, mais do que nunca, tem-se dado extremo valor à estética do corpo e da linguagem, mesmo que ocultamente tem-se mantido o paradigma da alta e da baixa cultura. O discurso que ecoa é que surdos são pessoas deficientes, que precisam entrar na linha da normalização, precisam urgentemente ser iguais a maioria, precisam falar, ver, ouvir, andar fazer parte de uma cultura dita padrão para então serem considerados incluídos na sociedade.

O embate acontece exatamente porque existe um *campo de forças subjetivas que dá sentido(s) ao grupo*, ou seja, existe a Cultura Surda e é a língua de sinais a marca subjetiva que dá sentido(s) a esta cultura.

Os surdos são organizados social e politicamente, possuem um estilo de viver que é próprio de quem usa a visão como meio principal de obter conhecimento. A cultura surda é também híbrida e mestiça, pois não se encontra isolada no mundo, está sempre em contato direto com outras culturas e evolui da mesma forma que o pensamento humano. Há narrativas normalizantes que põem os surdos como pessoas sub-culturais relatando que:

Acho que os surdos não têm uma cultura própria, têm apenas algumas adequações. (...) Os surdos interagem com outros surdos, porque eles se

⁴ SÁ, Nídia Limeira de. *Existe uma cultura surda?* Artigo disponível em http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc. Acessado em 28/03/2007.

*entendem na sua linguagem, e se afastam dos ouvintes pela falta de compreensão, dando a ilusão de ter uma cultura própria*⁵.

A contradição acontece nas narrativas surdas, *elas revelam que pessoas surdas não vivem de adaptação ou reabilitação, vivem em evolução, criam meios de ser e de estar no mundo, como qualquer ser humano faz. Possuem a necessidade de estar em permanente contato com outros surdos, não porque os ouvintes não os compreendem, mas pela força da identificação cultural, pela força da subjetividade que os atrai como um ímã da mesma forma que acontece com outros grupos sociais.*

Para compreender por que existe uma cultura surda é fundamental entrar em contato com esta cultura deixando de lado pré-conceitos que se costuma fazer antes de conhecer, seja aberto ao novo e torne-se um ser plural.

⁵ SÁ, Nídia Limeira. **A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos: práticas discursivas em educação.** Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2001. (Tese de Doutorado). Tais enunciados fazem parte da pesquisa que realizada pela citada autora com professores de surdos.

Já sabemos que a Libras uma língua viso-espacial, logo o melhor meio de reproduzi-la tem sido pelo registro de imagem (vídeo), a escrita da língua de sinais está ainda em fase de pesquisas e aceitação, no decorrer do curso você saberá mais sobre esta escrita. Sendo assim, para transcrever a libras utilizaremos um sistema de transcrição, que também é usado por pesquisadores, baseado numa forma de *Glosa*⁶ com palavras da língua portuguesa para representar aproximadamente enunciados da Libras.

Aqui optamos apenas por algumas das convenções apresentadas por Felipe (2001), para maiores informações consulte a bibliografia:

1) Os sinais em Libras serão representados por uma glosa (sistema de anotação) da Língua Portuguesa em letras maiúsculas.

Exemplos: TRABALHAR, QUERER, NÃO-TER

2) A datilologia (alfabeto manual) que é usada para expressar nome de pessoas, de localidades e outras palavras que não possuem um sinal, está representada pela palavra separada, letra por letra, por hífen.

Exemplos: HOTEL I-T-A-G-U-A-Ç-U

3) Na Libras não desinencias para gênero(masculino e feminino). O sinal, representado por palavra da língua portuguesa que possui marcas de gênero, está terminado com o símbolo @ para reforçar a idéia de ausência e não haver confusão.

Exemplos: EL@ (ela, ele), AMIG@S (amigos ou amigas)

Obs.: Neste primeiro curso os enunciados em libras sempre virão acompanhados da tradução em língua portuguesa.

⁶ O termo Glosa neste contexto é entendido como uma palavra que traduz aproximadamente o significado de outra.

O que você vê?



Fonte: http://ervilhas.weblog.com.pt/arquivo/cat_crafts.html

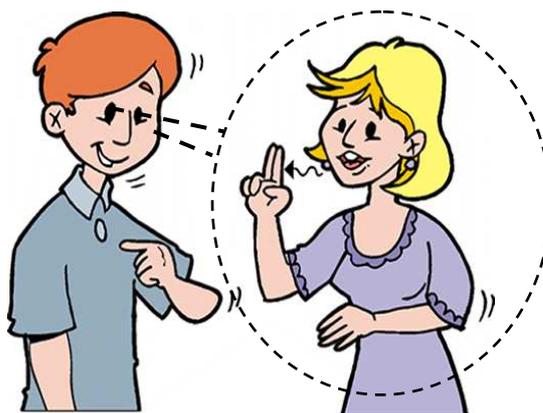
VISUALIDADE – *A atenção do olhar*

Obviamente a atenção do olhar é imprescindível para comunicação com pessoas Surdas já que a língua de sinais é principalmente visual se você não olhar não entenderá o que estão dizendo. Então mesmo que você não saiba nada sobre a língua de sinais o olhar continua sendo o ponto principal de comunicação, poucas pessoas sabem como se comunicar com pessoas surdas, a grande maioria fala por trás ou de costas não mostrando sua expressão facial e com movimentos limitados do corpo.

Então o primeiro passo para a comunicação com pessoas surdas é demonstrar pela expressão facial, pela fala pausada (sem exageros), pelo

apontar e pela comunicação escrita o que se quer informar. É importante você saber também que nem todos os surdos fazem leitura labial assim como nem todos utilizam a língua de sinais para comunicação, cada um tem suas especificidades.

Observe a figura abaixo e note ângulo do olhar quando se utiliza a Libras ou se pretende comunicar com pessoas surdas.



VEJA NO DVD – “Início de Conversa”

Se você já assistiu o DVD já estará ciente de como se comunicar, por alguns instantes, com uma pessoa que utiliza o idioma Libras mesmo sem sabê-lo.

A visualidade implica também no momento da criação de sinais para representar objetos e pessoas, assim como o som implica no momento de criar novas palavras. É claro que há ainda o processo de significação que se encontra embutido na história do que se quer representar, mas isto é uma longa trajetória.

Agora vamos saber como é a identificação pessoal em Libras.



Comumente quando conhecemos alguém lhes perguntamos logo o nome, como se chama, para que todas as vezes que quisermos nos referir àquela pessoa temos um signo que a representa. O nome que estamos falando é o que na Língua Brasileira de Sinais denominamos de sinal pessoal ou somente sinal, costuma-se dizer que se trata de um nome visual, um batismo, para dar início à participação na comunidade surda.

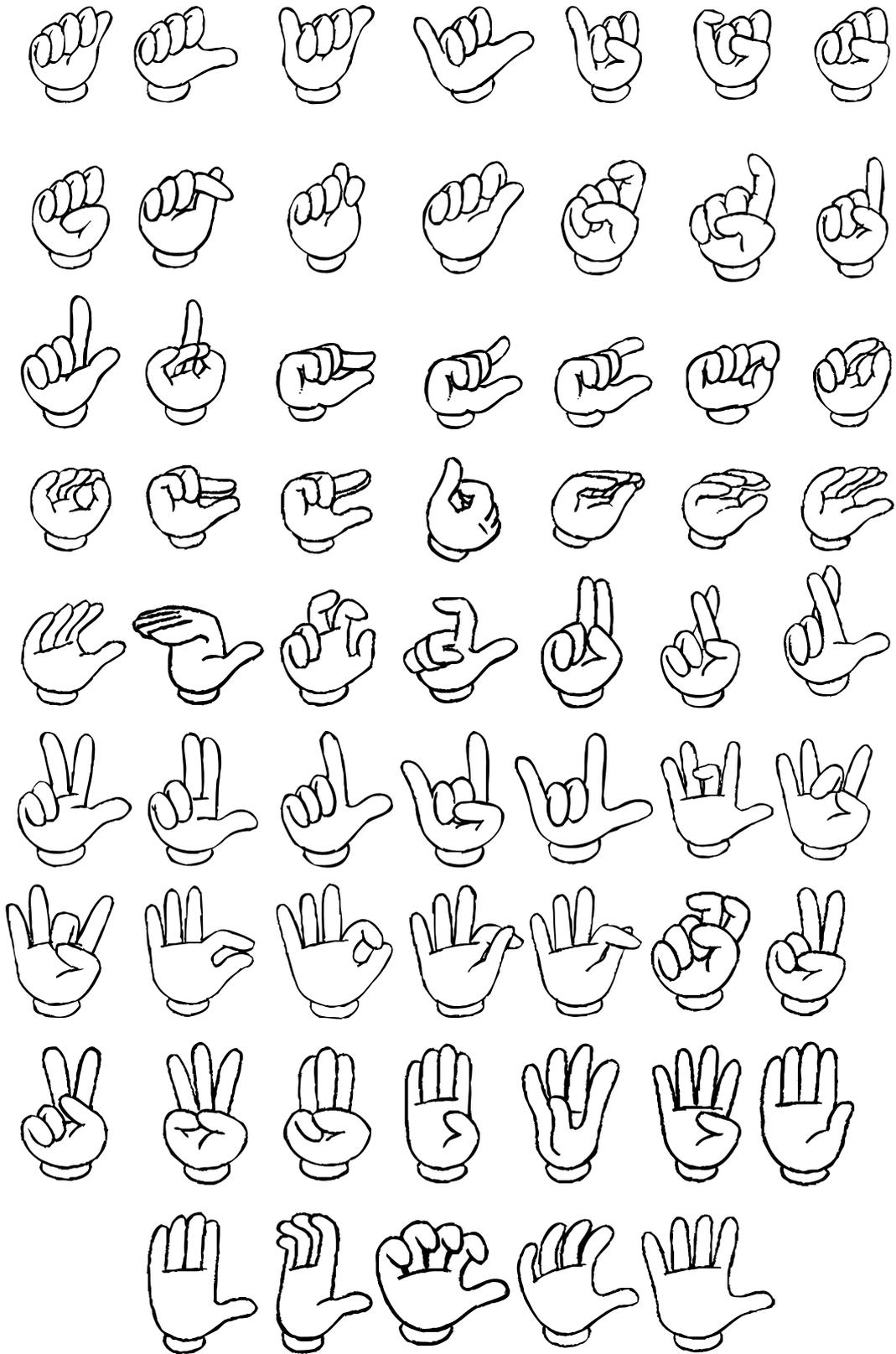
Um nome visual, como o próprio nome diz se trata de uma marca, um traço visual próprio da pessoa. Quando tal pessoa ainda não tem um sinal (nome visual) usa-se o alfabeto manual que compõe o quadro das configurações de mãos usadas na Libras. O alfabeto manual teve origem pela necessidade de representar as letras de forma visual e era usado principalmente para ensinar pessoas surdas a ler e escrever, na Libras o uso do alfabeto manual é caracterizado como um Empréstimo Lingüístico⁷.

Assim como todas as línguas a Libras tem seu léxico criado a partir de unidades mínimas que junto a outros parâmetros formam o sinal (vocábulo), estas unidades mínimas denominamos de CONFIGURAÇÕES DE MÃOS, ou seja, são as formas utilizadas para formação de sinais.

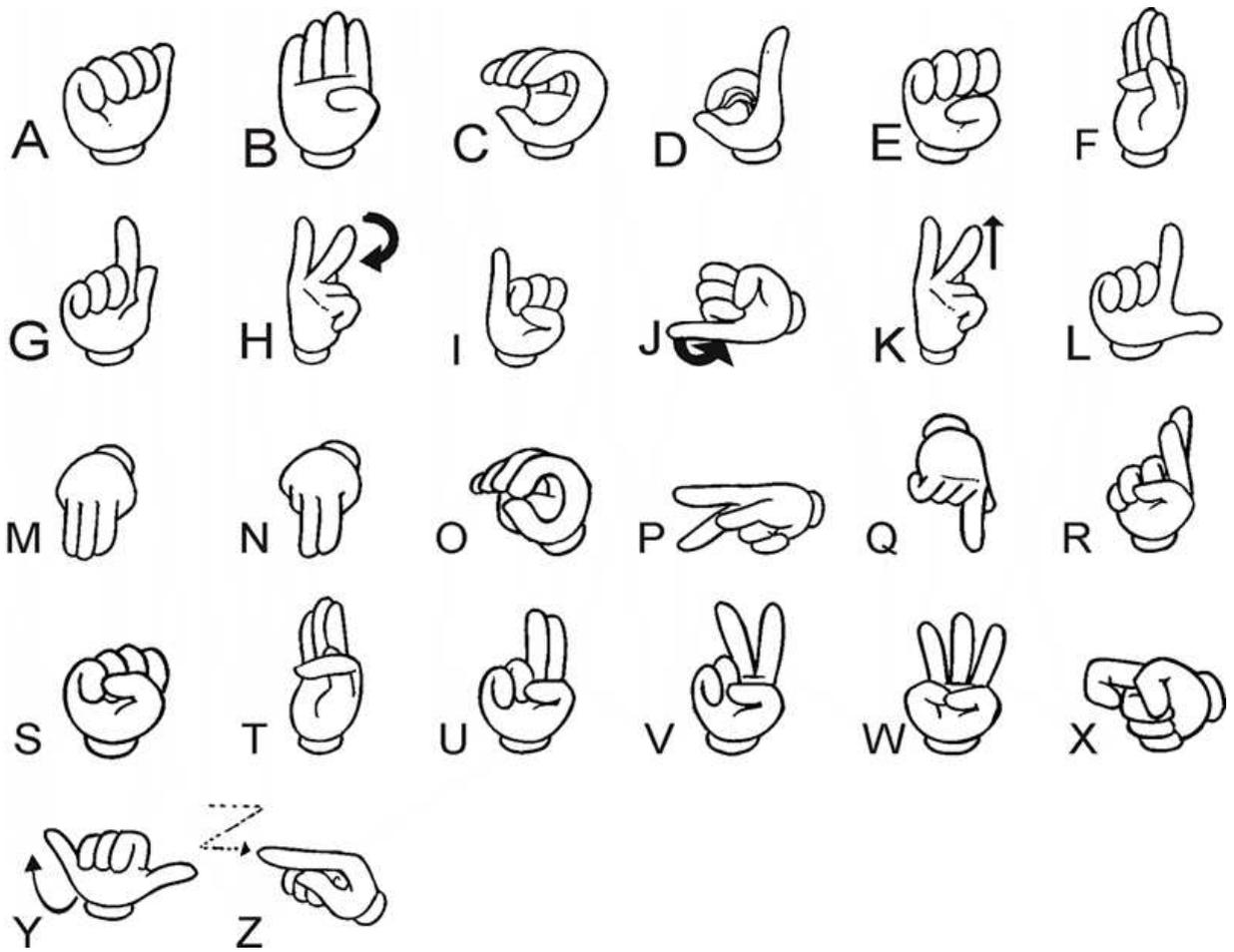
Através de algumas dessas configurações de mãos é possível representar o alfabeto de outras línguas orais como a língua portuguesa, por exemplo.

⁷ Você aprenderá mais sobre esta temática no CURSO III.

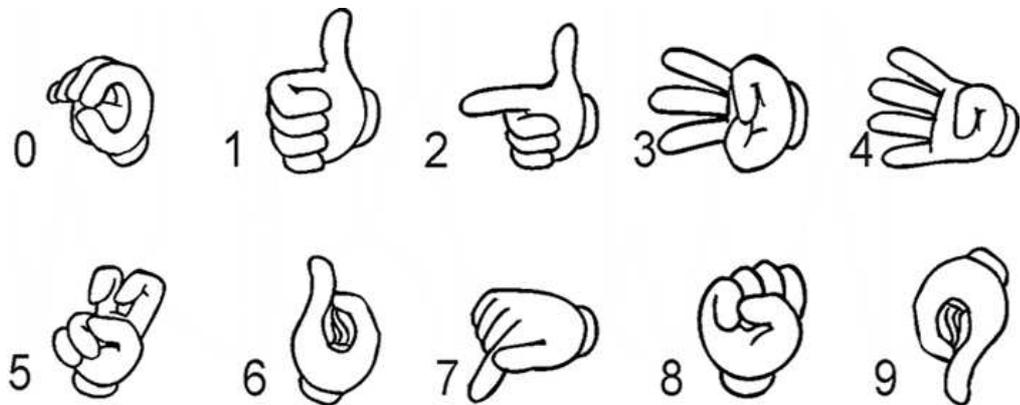
CONFIGURAÇÕES DE MÃO



ALFABETO MANUAL



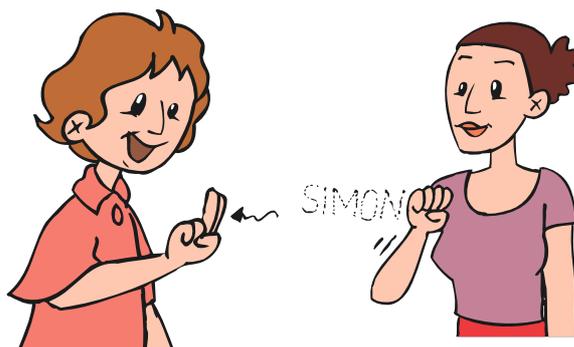
NÚMEROS



QUÉM É QUEM?

- | | | | | |
|-------------|-----|--|-----|--|
| (1) JOÃO | () | | () | |
| (2) PELÉ | () | | () | |
| (3) MARA | () | | () | |
| (4) CARLOS | () | | | |
| (5) FÁBIO | () | | | |
| (6) JOSÉ | () | | | |
| (7) ZICO | () | | | |
| (8) ROSA | | | | |
| (9) SÉRGI | () | | | |
| (10) PEDRO | () | | | |
| (11) SILVIA | () | | | |
| (12) ELZA | () | | | |
| (13) EVA | () | | | |
| (14) VALDIR | () | | | |
| (15) RAFAEL | () | | | |
| (16) IGOR | () | | | |
| | () | | | |

Qual o seu nome?



Agora pense no seu sinal...



PRATICANDO...

Observe as pessoas famosas e dê um sinal para elas:



VEJA NO DVD – “Meu Sinal”

Pronomes Pessoais

Na Língua Brasileira de Sinais também há uma forma de representar pessoas no discurso, ou seja, um sistema pronominal, para tanto se usa as seguintes configurações de mão.

Singular – Todas as representações têm a mesma configuração, mudando somente a orientação.

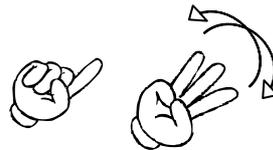


EU

Plural – A configuração muda conforme o número de participantes, mudando também a orientação conforme a pessoa do discurso.



NÓS



VÓS / VOCÊS ou EL@S

⇒ Note que a direção da mão e do olhar é determinante na significação do sinal.

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos em Libras estão relacionados às pessoas do discurso e aos objetos de posse, também não possuem marca de gênero. Mais uma vez a direção do olhar e da mão são importantíssimos.



ME@

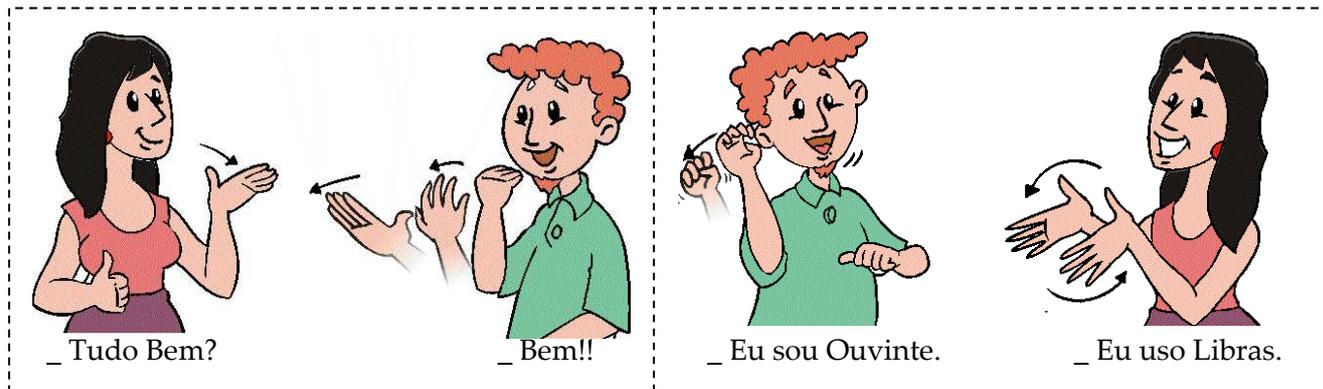


TE@ / SE@ - DEL@

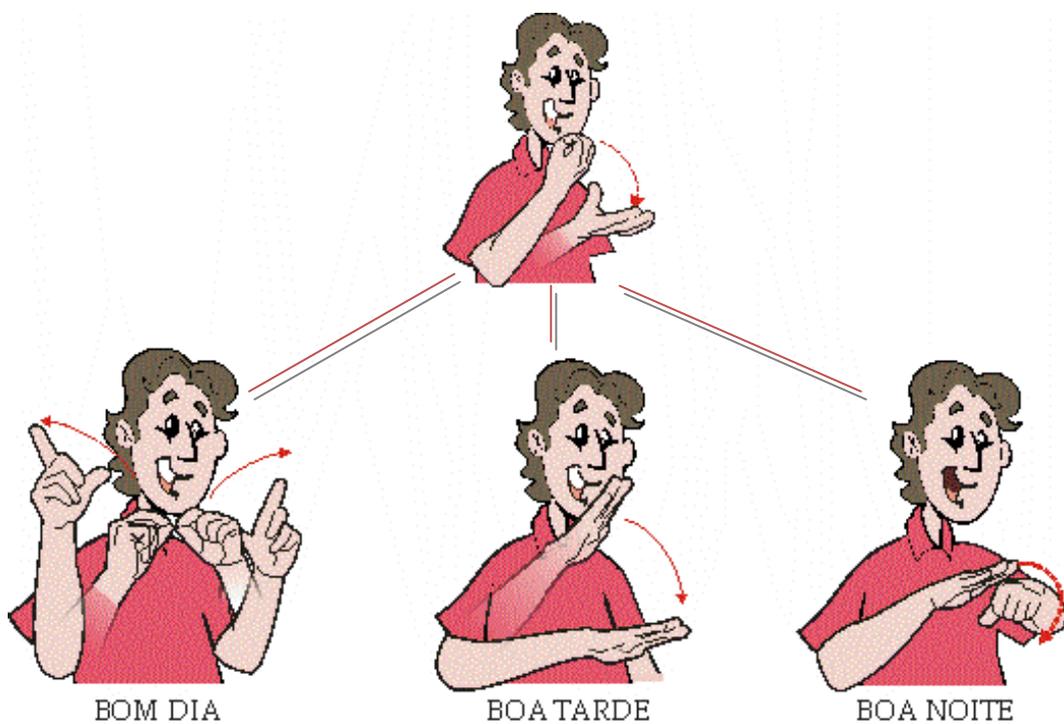
⇒ Note que para sinalizar pronomes possessivos plurais usam-se os pronomes pessoais apropriados.

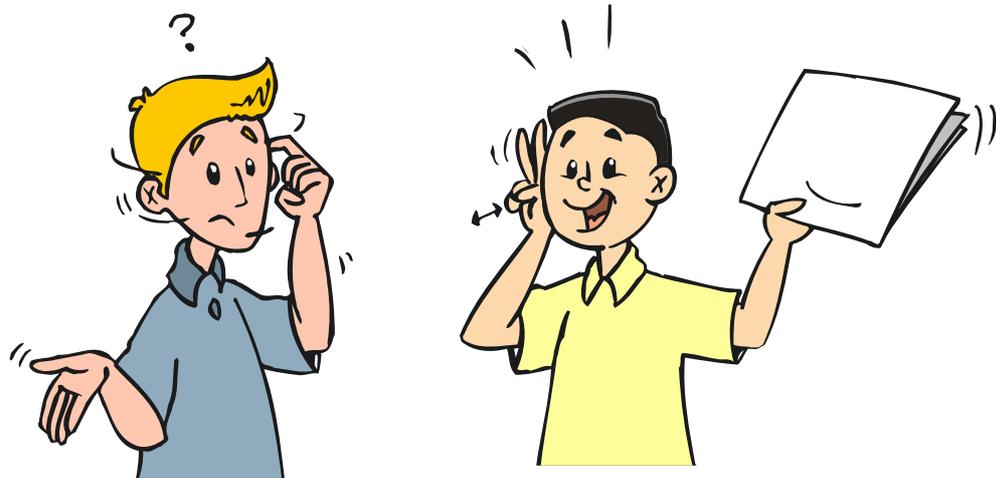
VEJA NO DVD – “Pronomes em LIBRAS”

Sinais em Foco:
Formas de Cumprimento / Identificação



VEJA NO DVD – Vocabulário Básico





VEJA NO DVD – “Bate-papo em Libras - 1”

Pratique o diálogo abaixo e veja o DVD:

Um amigo encontra outro que não via há muito tempo...

A – OI!!!!

B – HUMM!! NÃO LEMBRAR VC...

A – ESQUECER MIM

B – NOME?

A – U-B-I-R-A-J-A-R-A R-A T-A-N-T-A M-O-R-E-I-R-A

B – U-B-I-R-A-J-A-R-A R-A T-A-N-T-A M-O-R-E-I-R-A

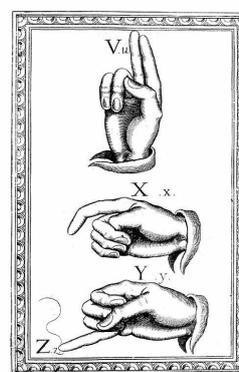
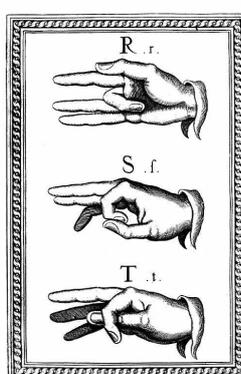
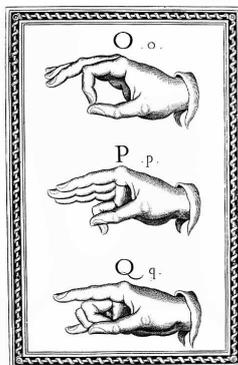
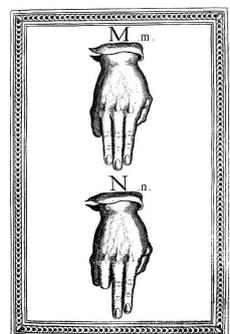
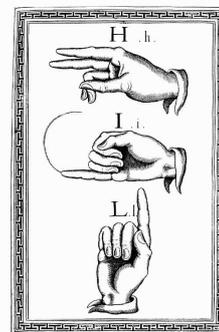
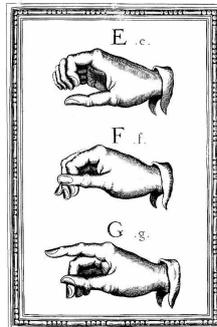
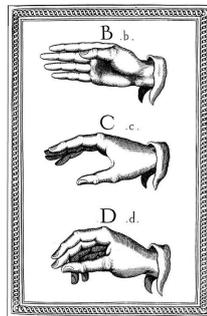
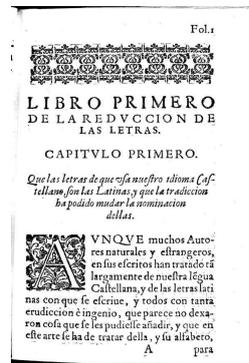
A – LEMBRAR?

B – LEMBRAR!!!!

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DO ALFABETO MANUAL

Juan Pablo Bonet
1579-1620

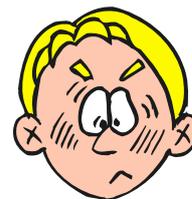
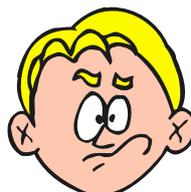
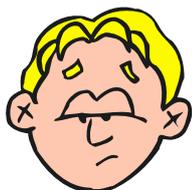
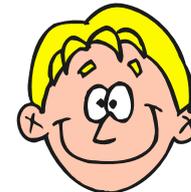
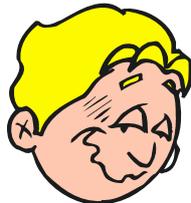
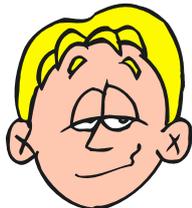
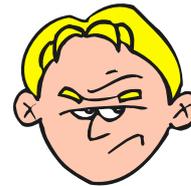
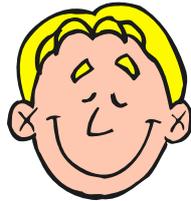
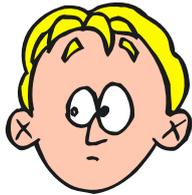
Publicou o primeiro livro sobre surdos com o título “Reduccion de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos”, onde apresenta a ilustração de alfabeto manual. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/portal/signos/index.html>



ESTUDO DA LÍNGUA 3

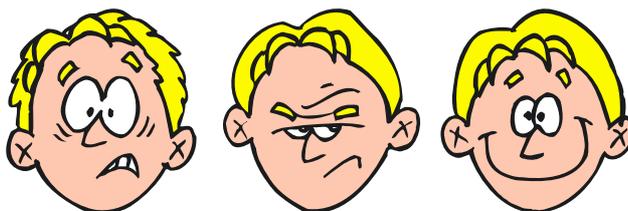
Expressões Faciais ou Não-maunais

Observe as expressões faciais abaixo e dê significados para elas:

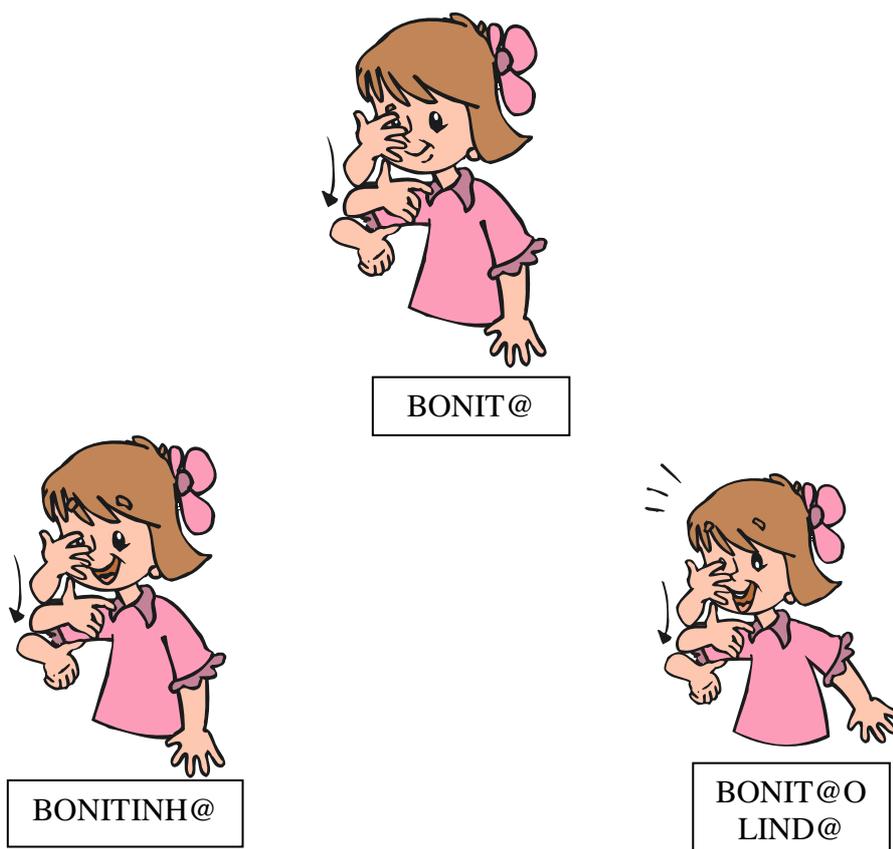


Expressões faciais são formas de comunicar algo, um sinal pode mudar completamente seu significado em função da expressão facial utilizada. Quadros e Pimenta (2006) explicam que existem dois tipos diferentes de expressões faciais: as afetivas e as gramaticais (lexicais e sentenciais).

As afetivas são as expressões ligadas a sentimentos / emoções. Veja os exemplos:

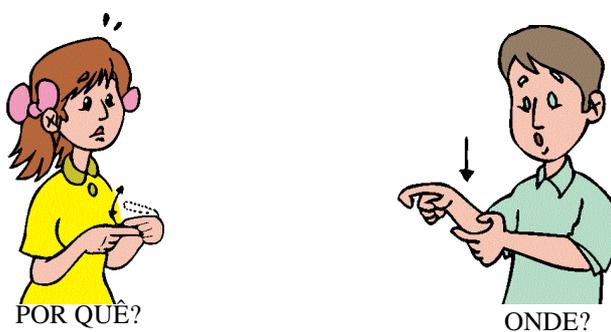


As expressões faciais gramaticais lexicais estão ligadas ao grau dos adjetivos:

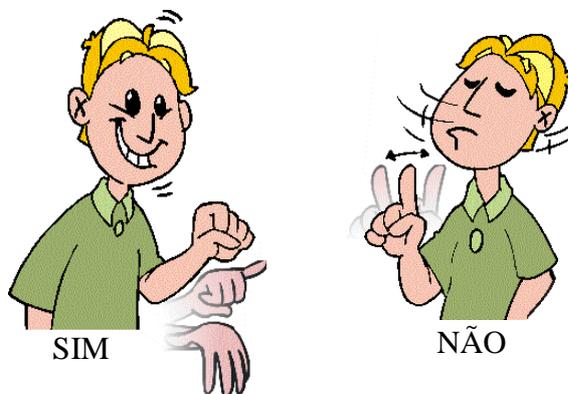


E as expressões faciais gramaticais sentenciais estão ligadas às sentenças:

INTERROGATIVAS



AFIRMATIVAS / NEGATIVAS

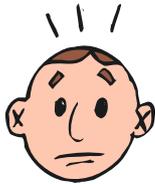


EXCLAMATIVAS



Qual a Expressão?

Cerrados



- sobrancelhas levantadas e boca aberta em A

- sobrancelhas abaixadas e dentes cerrados

- sobrancelhas levantadas, olhos arregalados e lábios cerrados

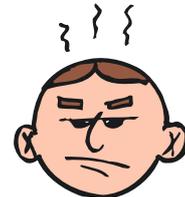


- olhos cerrados boca aberta

- testa franzida e boca torta para o lado



- boca em O, olhar de espanto



ATIVIDADE 3 NO DVD – Reconhecendo as Expressões

Visualize no DVD as expressões faciais que correspondam a uma das alternativas abaixo:

- | | | |
|------------------|----------------|----------------|
| 1 – DÚVIDA () | MEDO () | RAIVA () |
| 2 – ESPANTO () | ADMIRAÇÃO () | ESTRANHEZA () |
| 3 – ALEGRIA () | SATISFAÇÃO () | PENSATIVO () |
| 4 – TRISTEZA () | DESANIMO () | ZANGADO () |

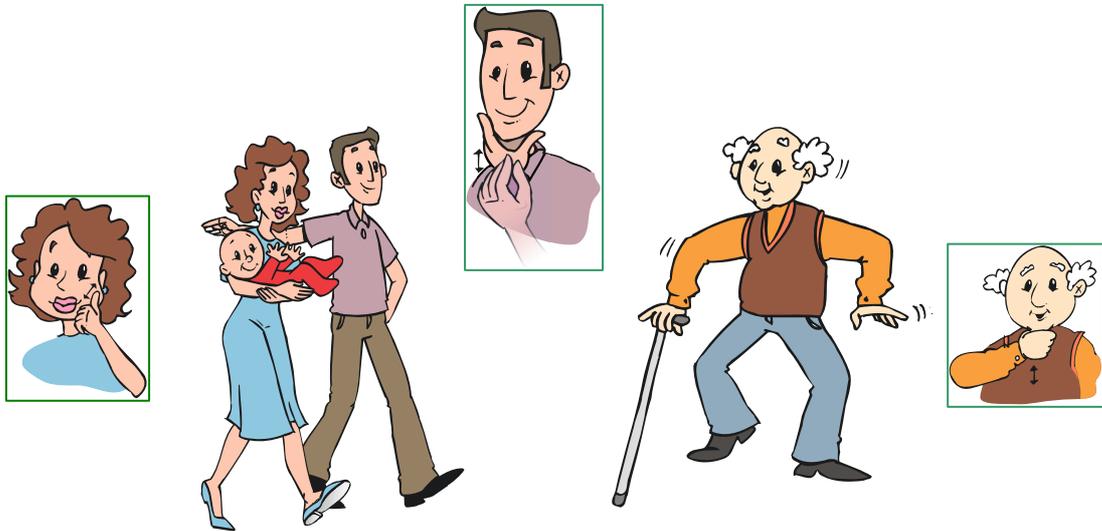
SINALIZANDO:

Quem? De Quem É? Quem É?

As expressões, QUEM – DE QUEM É – QUEM É, são feitas com a mesma configuração de mão, a principal diferenciação você irá perceber no contexto, na expressão facial e no sinal auxiliar.

VEJA NO DVD – *Quem? / De Quem É? / Quem É?*

Sinais em Foco:
Pessoas, objetos e animais.



Escrita de Sinais – SIGN WRITING

Os primeiros estudos brasileiros sobre a escrita da Língua de Sinais, mais precisamente sobre o Sign Writing⁸, tiveram início com o Dr. Antônio Carlos da Rocha Costa, Marianne Stumpf (Surda) e a Professora Márcia Borba, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, em 1996.⁹

Segundo Costa (COSTA et. al., 2004), William C. Stokoe foi o primeiro lingüista a realizar um estudo sistemático das línguas de sinais nos Estados Unidos, iniciando inclusive a escrita dessas línguas. O mesmo informa que:

O Sign Writing é um sistema de escrita com características gráfico-esquemáticas, que permite uma representação de textos de línguas de sinais através de uma forma intuitiva e de fácil compreensão. O sistema é constituído de um conjunto de símbolos e um conjunto de regras de escrita, definidos para representar os diversos aspectos fonético-fonológicos das línguas de sinais. Desse modo, o Sign Writing apresenta a feição de um sistema de escrita fonética para línguas de sinais, mas plenamente apto a suportar a delimitação de um subsistema de escrita de línguas de sinais que tenha características estritamente fonológicas. (COSTA et. al., 2004:pág.254).

Quadros (2004) em seu artigo, “Um capítulo da história do Sign Writing”, relata que o Sign Writing teve origem num sistema para escrever passos de dança, que acabou despertando o interesse de pesquisadores da Língua de Sinais dinamarquesa que estavam procurando uma forma de escrever os sinais. A autora nos diz também que

Em 1974, a Universidade de Copenhague solicitou a Sutton que registrasse os sinais gravados em vídeo cassete. As primeiras formas foram inspiradas no sistema escrito de danças. A década de 70 caracterizou um período de transição de Dancewriting para Sign Writing, isto é, da escrita de danças para a escrita de sinais das línguas de sinais. (QUADROS, 2004, disponível em: <http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>).

⁸Escrita criada em 1974 por Valerie Sutton, dançarina.

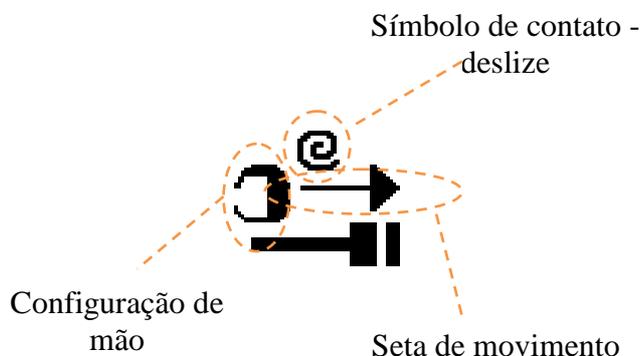
⁹QUADROS, 2004. **Um capítulo da história do Sign Writing**. Disponível em: <http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html>.

A escrita de sinais de Valerie Sutton é um sistema de representação gráfica das línguas de sinais que permite, através de símbolos visuais, representar as configurações das mãos, seus movimentos, as expressões faciais e os deslocamentos corporais.

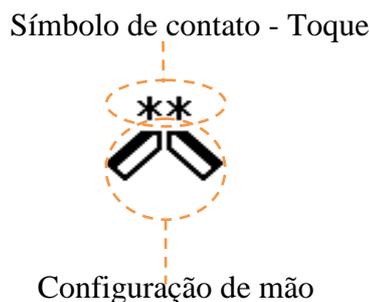
O Sign Writing possui um alfabeto que pode ser comparado com o alfabeto usado para escrever a Língua Portuguesa, a Inglesa, a Espanhola, a Francesa, etc. Dessa mesma forma, os símbolos do alfabeto Sign Writing também podem ser utilizados para escrever diferentes línguas de sinais. Atualmente, o Sign Writing se encontra em uso em vários países, como Dinamarca, Irlanda, Itália, México, Nicarágua, Holanda, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e em fase de pesquisa no Brasil. (CAPOVILLA, 2002).

Um exemplo deste modo de transcrever a língua de sinais para o papel é o seguinte:

SINAL - CURSO



SINAL - CASA



CALENDÁRIO



JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1 - Confrat. Universal



FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

2 - N. Sr^a dos Navegantes
20 - Carnaval



MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31



ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

6 - Paixão
8 - Páscoa
21 - Tiradentes



MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 - Dia do Trabalho



JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7 - Corpus Christi



JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						



AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

7 - Procl. Independência



OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 - N. Sr^a Aparecida



NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 - Finados
15 - Procl. Da República



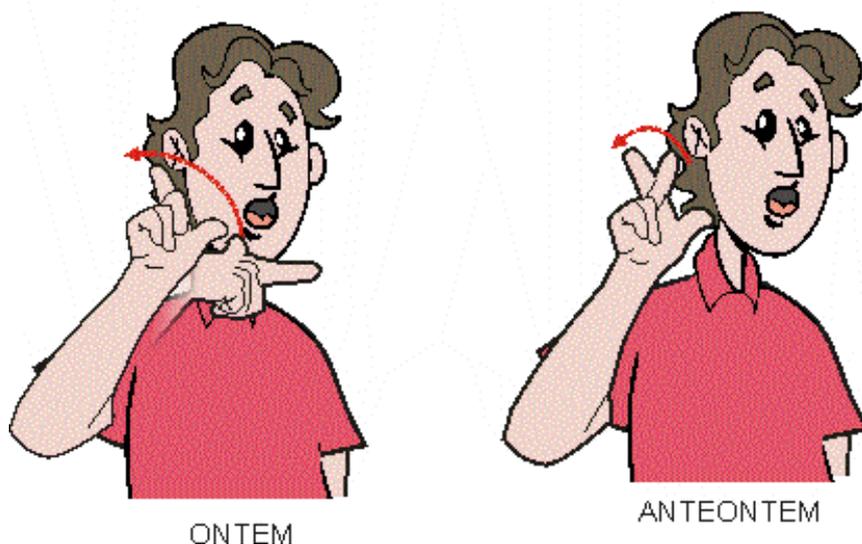
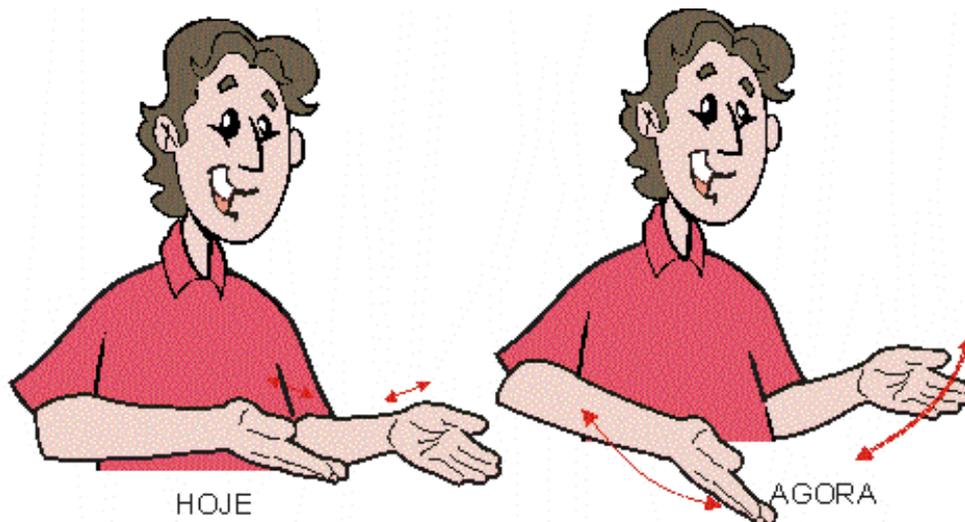
DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

25 - Natal

Na Língua Brasileira de Sinais os advérbios também expressam circunstâncias como: lugar, tempo, modo, dúvida, afirmação, negação e intensidade; porém, deve-se ter cuidado com os enunciados e seus sentidos que muitas vezes a sinalização varia em apenas um parâmetro (movimento, locação, configuração de mão, orientação da mão e expressão facial).

Os mais comuns são:



EXPRESSÕES COM RELAÇÃO DE TEMPO



- SEMANA QUE-VEM
- SEMANA PASSADA
- SEMANA AGORA
- 1 SEMANA
- 2 SEMANAS
- 3 SEMANAS
- 4 SEMANAS



MÊS

- MÊS QUE-VEM
- MÊS PASSADO
- MÊS AGORA
- 1 MES
- 2 MESES
- 3 MESES
- 4 MESES
- 5 MESES

CUIDADO! VEJA NO DVD



ANO

- ANO QUE-VEM
- ANO PASSADO
- ANO AGORA
- 1 ANO

Responda rápido **em Libras**:
(em caso de dúvidas pesquise)

- 1- Que dia da semana é hoje?
- 2- Em mês você nasceu?
- 3- Quais os dias que você trabalha?
- 4- Quais os dias que você descansa?
- 5- Qual o ano do seu nascimento?
- 6- Qual dia, mês e ano que você começou aprender libras?
- 7- Que dia da semana você mais gosta?
- 8- Quantos meses têm um ano?
- 9- Qual mês você fica de férias?
- 10- Uma semana tem quantos dias?
- 11- Qual o primeiro dia da semana?
- 12- Qual o último dia da semana?
- 13- Qual o terceiro dia da semana?
- 14- Em que ano a Lei n.º 10.436 (que oficializa a Libras no País) foi aprovada?
- 15- Qual a data que se comemora o Dia dos Surdos?
- 16- Quando foi criada a primeira Instituição destinada a Educação de Surdos no Brasil?
- 17- Em que ano foi aprovado o Decreto n.º 5.626 que regulamenta a Lei n.º 10.436?

VEJA NO DVD – “Dia de Prova”

A Primeira Escola para Surdos no Brasil...

No Brasil o primeiro espaço destinado à educação de surdos foi cedido pelo Imperador Dom Pedro II o qual convidou o professor surdo francês Hernest Huet (conhecido também como Ernest) para ensinar a alguns surdos nobres. Depois de aproximadamente um ano, em 26 de setembro de 1878, foi fundado o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, atualmente denominado Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

O instituto atendia surdos de várias partes do Brasil, funcionava como um internato, onde somente eram aceitos surdos do sexo masculino. Lá aprendiam de tudo um pouco, inclusive eram preparados para o trabalho.

Para o público feminino somente em 1931 foi criado o externato com oficinas de costura e bordado.

Foi do Instituto que surgiram os primeiros líderes surdos que ao terminarem seus estudos retornaram aos seus Estados de origem e divulgaram a Língua Brasileira de Sinais, reuniram outros surdos e fundaram associações, escolas e grupos de luta pelos direitos dos surdos.



Para saber mais visite: www.ines.org.br

www.feneis.org.br

Prédio onde funciona o INES desde 1915 – Rio de Janeiro

A sinalização dos números na língua brasileira de sinais acontece de quatro formas dependendo do significado do número.

1 - Números Cardinais

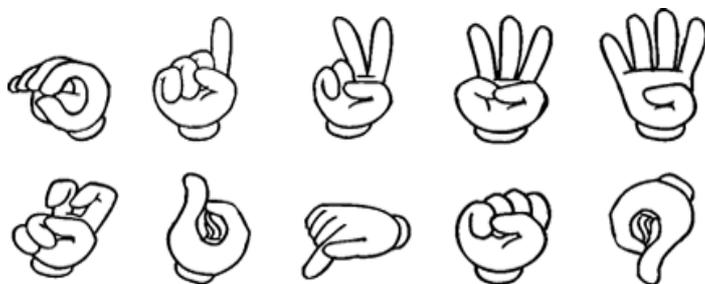
Usado como **código representativo** é sinalizado da seguinte forma:



Exemplo: número do telefone, número da caixa postal, número da casa, número da conta no banco...etc.

2 - Números Cardinais

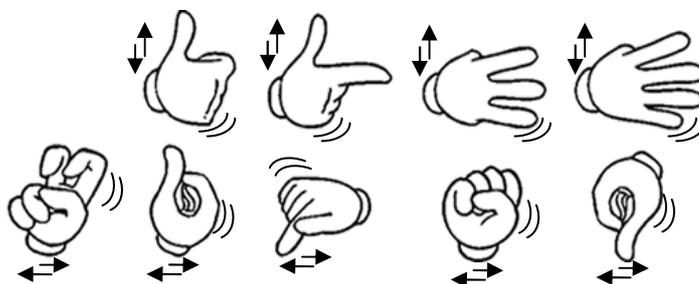
Usado para **quantidades**. Também são sinalizados sem adição de movimento, porém há diferenças na configuração de mão e no posicionamento dos números de 1 a 4, observe:



Exemplo: quantidade de canetas na mesa, quantidade de pessoas presentes, quantidade de ônibus....etc.

3 - Números Ordinais

São sinalizados com movimento trêmulo (veja no DVD).



4 - Valores monetários

São sinalizados com movimentos rotacionais (veja no DVD) do 1 ao 9, seguindo a configuração de mão dos números cardinais. Do número 10 em diante acrescentasse o sinal da moeda (REAL).

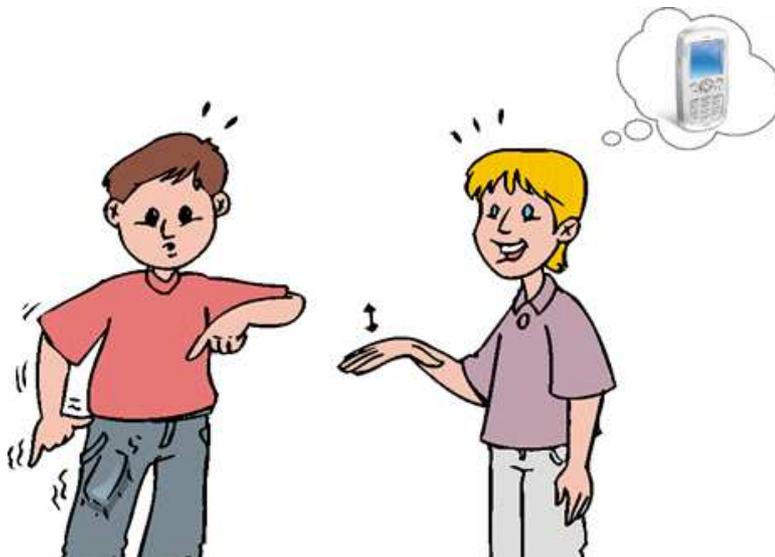
VEJA NO DVD – “Tipos de Numeração em Libras”

ATIVIDADE - 5

Invente e responda rápido em Libras:

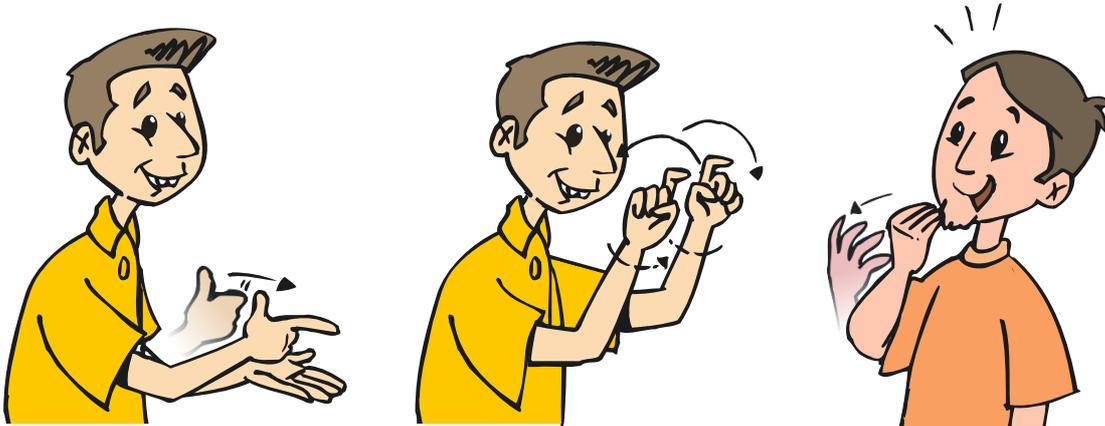
Supondo que você more num grande prédio...

- Em qual andar você mora?
- Qual o número do seu apartamento?
- Quantas pessoas moram com você?
- Quantos andares têm o seu prédio?
- Quantos vizinhos você tem?
- Qual o preço do aluguel que você paga?
- Você acha caro ou Barato?
- Quanto você pagaria pelo apartamento?



VEJA NO DVD – Vocabulário Básico

*Verbos em Libras:
COMPRAR, PAGAR,
VENDER, TROCAR*



VEJA NO DVD – “Conversando em Libras - 2”

Pratique o diálogo abaixo e assista o DVD:

Paulo caminhando na feira procura por um computador bom e barato...(P - Paulo / V - vendedor)

P – BOA TARDE! QUERER COMPRAR COMPUTADOR BOM E BARATO.

V – OK. TEM DOIS BOM UM R\$ 2.000,00 OUTRO R\$ 1.500,00

P – CARO!

P – EU TER COMPUTADOR EM CASA, VC TROCAR PREÇO MENOS?

V – HUMMM...TROCAR SIM, MAS VC PARGAR HORA OK?

P – OK ! IR BUSCAR COMPUTADOR

V – OK !

Soletração Rítmica

Muitas pessoas acham difícil aprender a Língua de Sinais porque acham que é tudo muito rápido, precisa ter habilidade nas mãos etc... a verdade que realmente é necessário ter habilidade nas mãos e também na visão, e se houver vontade a dificuldade passa. Então para treinar tanto a habilidade manual como a visão comece a soletrar palavras pequenas de modo mais rápido e em conjunto com um colega pratique a leitura da soletração. Veja alguns exemplos no DVD.



ATIVIDADE 6 NO DVD – SOLETRAÇÃO RÍTMICA

No DVD você encontrará uma atividade de soletração manual, olhe com atenção a sinalização e marque abaixo a palavra soletrada:

Obs: repita quantas vezes forem necessárias, praticando você também aprende.

1- ANA () AMA () ADA ()

2- BIA () BICA () BIO ()

3- MALU () MARLI () MILA ()

4- ZELI () ZENI () ZILI ()

5- NINA () NANI () NICO ()

Testando conhecimentos...

1. Observe a fala do professor e escreva em Língua Portuguesa:

	Nome de pessoa	Idade
a)	_____	_____
b)	_____	_____
c)	_____	_____
d)	_____	_____

	Mês	Ano
a)	_____	_____
b)	_____	_____
c)	_____	_____
d)	_____	_____

2. Observe a expressão facial do professor e marque a alternativa ordenadamente:

- | | |
|-----|-----|
| () | () |
| () | () |
| () | () |

3. Observe os enunciados feitos pelo professor e marque a alternativa correta:

- | | |
|------------------------------|---------------------|
| a) SEGUNDA-FEIRA FERIADO () | b) EL@ QUEM É () |
| SEGUNDA-FEIRA FOLGA () | ISSO DE QUEM É? () |
| c) HOJE VOCÊ TRABALHAR? () | |
| AGORA VOCÊ TRABALHAR? () | |

4. Quanto custa?

O professor irá escolher objetos e perguntar aleatoriamente aos alunos quanto custa e apontando para outro aluno que deverá dizer se é caro ou barato?

ETAPA II

PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DE SINAIS

Objetivo

Dar início a produção e compreensão de sinais da Libras a partir do conhecimento do espaço de sinalização.

Em Libras as horas são sinalizadas de formas diferentes dependendo do que se quer expressar.



Para sinalizar as horas do relógio é importante saber que:

- ⇒ Não se sinaliza as horas com dois algarismos a partir das 13h até às 24h. Acrescentasse o substantivo manhã, tarde, noite e madrugada quando necessário;
- ⇒ Os números de 1 a 4 são sinalizados como cardinais de quantidade;
- ⇒ As horas são sinalizadas como quantidade enquanto os minutos são sinalizados com cardinais como código representativo;
- ⇒ Para a fração 30 minutos a configuração varia de acordo com região da comunidade surda.

Para sinalizar as horas com sentido de duração é importante saber que:

- ⇒ A partir do número 5 são usadas duas configurações (horas-quantidade + cardinal como código representativo).

⇒ A duração das horas tem incorporação dos numerais quando se trata de 1 a 4h.

ATIVIDADE 7 NO DVD – “Horas em Contexto”

Assista no DVD os quadros da atividade “Horas em Contexto” e assinale somente as alternativas incorretas.

(A)

(B)

(C)

(D)

(E)

Veja no DVD – Dicionário / Acontecimentos

SITUAÇÃO: I Seminário de Língua de Sinais: O Brasil ainda é monolíngue?
(dois participantes do seminário conversam)

A) OI! TUDO BEM?
(Olá tudo bem?)

B) TUDO BEM! VOCÊ AQUI?!
(Tudo bem! Você por aqui?)

A) IMPORTANTE. PERDER-NÃO
(Não poderia perder é importante.)

B) VERDADE. EU ATRASAR POUCO MAS CONSEGUIR VER PRIMEIR@
PALESTRA
(É mesmo, eu atrasei um pouquinho, mas consegui assistir a primeira palestra)

A) EU INTERESSE PALESTRA TARDE 14H PARECE BO@
(Estou interessada na palestra das 14h parece ser boa)

B) AMANÃ TAMBÉM TER DIFERENTES PALESTRAS. TOTAL HORAS
SEMINÁRIO?
(amanha também tem diferentes palestras. Você sabe a carga horária do seminário?)

A) 40H
(40 horas)

B) BOM. APREDER MAIS.
(Que bom dá para aprender muito)

A) VER COMEÇAR JÁ DEPOIS CONVERSAR
(Olhe já começou, depois conversamos.)

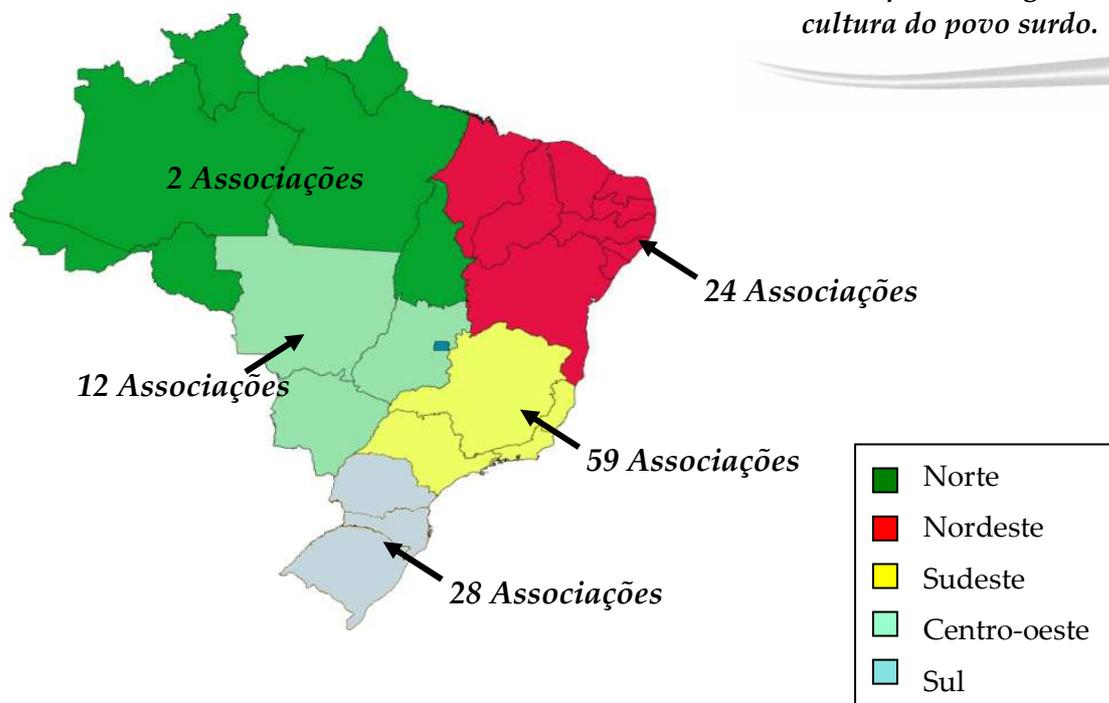
B) CERTO VER.
(certo vou ver)

As Associações de Surdos no Brasil

A associação de surdos é o principal ponto de encontro dos surdos com sua cultura. É na associação que floresce a política, os movimentos, a busca por direitos e melhores condições de vida, é um lugar onde os surdos se sentem como pessoa surda, é um espaço onde todos tem um objetivo em comum, a busca pela liberdade e acesso ao mundo. É ainda o lugar onde a maioria dos surdos aprendem a Libras, através da convivência mútua como se estivessem num ambiente familiar.

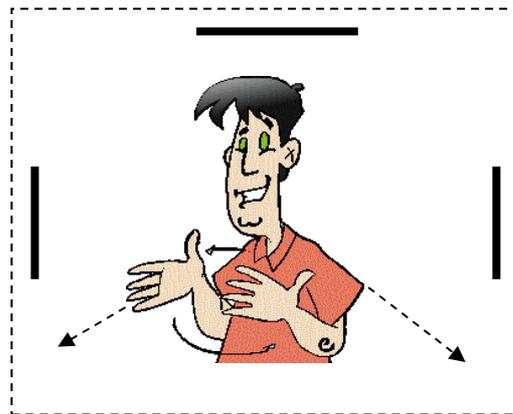
A associação de surdos é a principal fonte de informações indispensáveis à integração social ligada a todas as áreas da vida (saúde, educação, relacionamentos, trabalho, lazer).

DISTRIBUIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS



No Brasil são mais de 120 Associações de Surdos que lutam para divulgar a cultura do povo surdo.

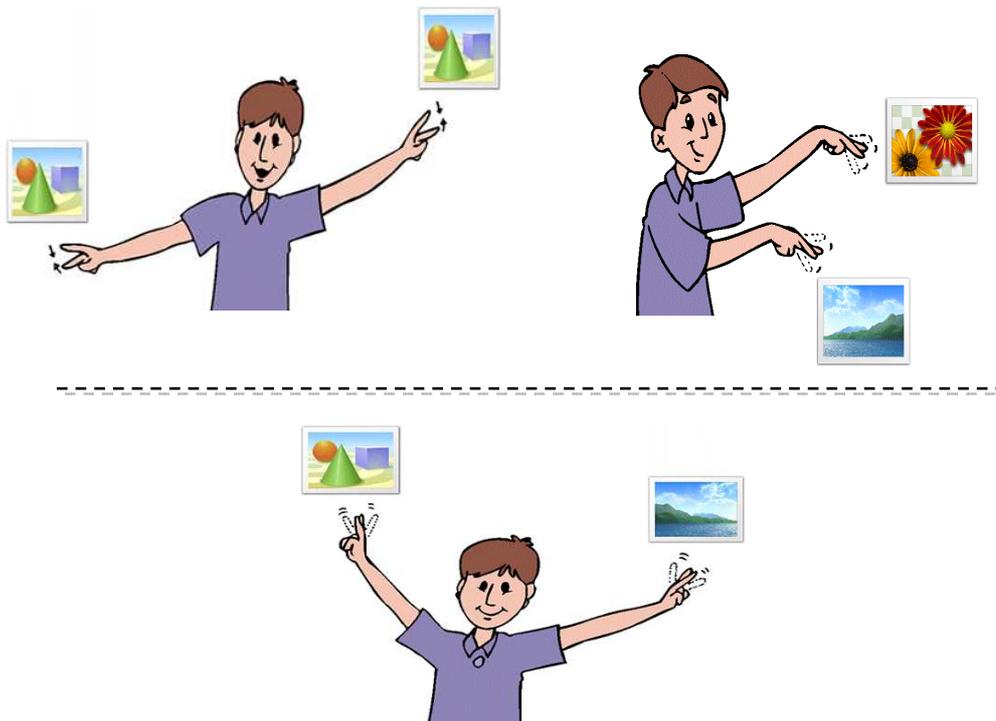
Fonte: www.feneis.org.br



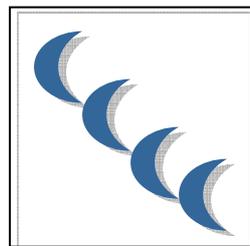
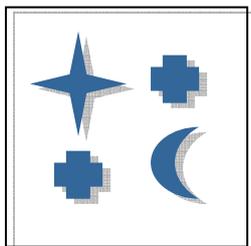
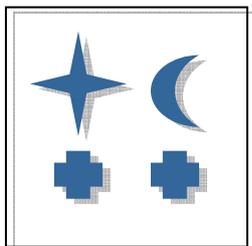
A figura acima mostra os limites do espaço de sinalização. Importante que se perceba que há uma área específica onde os sinais podem ser realizados, ou seja, não podemos fazer um sinal esticando demais os braços e o corpo para frente ou para baixo chegando aos pés, e nem para os lados.

Igual ou Diferente?

Na Libras é preciso ter atenção quando sinalizamos comparando dois objetos, é preciso estar atento a localização desses objetos. Observe:



Agora faça você mesmo, sinalizando IGUAL ou DIFERENTE conforme as formas abaixo:



VEJA NO DVD – Vocabulário Básico + Atividade 9

Atividade no DVD – (C)erto ou (E)rrado?

Observe a sinalização de cada alternativa e marque C para certo e E para errado

a)()

d)()

b)()

e)()

c)()

f)()

O Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa

O que é o ato de interpretar?

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio Buarque de Holanda Ferreira interpretar significa *traduzir ou verter de língua estrangeira ou antiga*. O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira complementa o significado definindo que seria *traduzir ou verter de língua para outra*, exprimindo a mesma mensagem.

Quem é o Intérprete da Língua de Sinais?

Intérprete é aquele que *serve de língua ou de intermediário para fazer compreender indivíduos que falam idiomas diferentes*. (Aurélio, Dicionário). Ou ainda, pessoa que traduz a outrem, na língua que este fala o que foi dito ou escrito por outra pessoa em língua diferente. Logo o Intérprete da Língua Sinais é aquele que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais. (Quadros, p.8, 2002).

Assim para interpretar ou traduzir uma língua é fundamental que se domine profundamente duas línguas, por exemplo, o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais / Língua Portuguesa para ser um profissional intérprete deve primordialmente dominar as Línguas Portuguesa e Brasileira de Sinais igualmente. Pois este é responsável pelo acesso legítimo a informações veiculadas. Outro exemplo é o Intérprete de Língua Brasileira de Sinais / Língua de Sinais Americana (ASL), o mesmo precisa dominar profundamente as duas línguas de sinais.

Qual a formação do Intérprete?

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 em seu Capítulo V determina que “Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua

Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.”

No entanto tal curso superior ainda não é de total acesso aos profissionais que já atuam como Intérpretes de Libras – Língua Portuguesa. Sendo assim até que se tenha Profissionais devidamente formados toma-se por base a formação definida pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos presente no documento – O QUE É INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS PARA PESSOAS SURDAS? Feneis /Belo Horizonte – MG, 1995.

Algumas dessas condições¹⁰ são:

- a) Ter competência na Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais;
- b) Possuir no mínimo o ensino médio Completo, mas preferencialmente ensino superior;
- c) Ser membro ativo da Associação de Surdos local;
- d) Possuir certificado expedido pela FENEIS;
- e) Possuir certificado Exame PROLIBRAS – MEC;
- f) Possuir alguma noção de outro idioma estrangeiro;
- g) Ter noções suficientes de lingüística, comunicação e técnicas de tradução e interpretação;
- h) Ter contato com surdos adultos com frequência comprovada;
- i) Ter disponibilidade de tempo para estar presente onde se fizer necessário.

Aqui expomos somente alguns pontos básicos sobre o profissional Interprete de Libras – Língua Portuguesa, outras informações serão dadas gradativamente nas edições seguintes, mas você pode começar a pesquisar sobre este tema e muitos outros a partir dos seguintes sites:

<http://www.feneis.org.br>

<http://www.interpretels.hpg.ig.com.br/>

<http://www.ines.org.br>

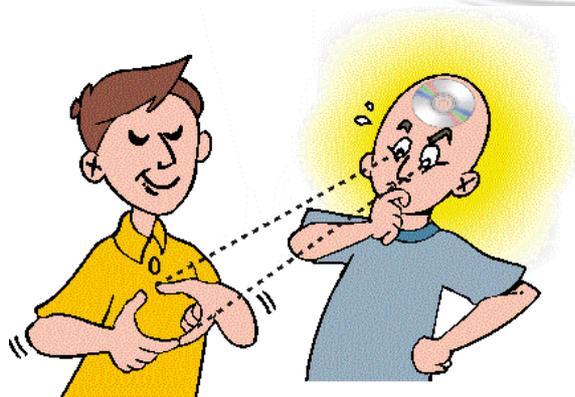
www.diariodosurdo.com.br/noticiantiga/noticia12.html

<http://www.apilms.org/index.html>

<http://www.ronice.ced.ufsc.br/publicacoes/minidic.pdf>

http://www.apilms.org/menu/downloads/livro_o_tradutor_ILS.pdf

¹⁰ Ao citar tais condições omitiu-se a condição de “ser ouvinte”, pois atualmente há também Intérpretes Surdos que traduzem a Língua Portuguesa escrita para a Libras ou outra língua de sinais estrangeira para a Língua Brasileira de Sinais. Acrescentou-se na segunda condição “mas preferencialmente ensino superior”. O documento original pode ser requerido em qualquer filial da FENEIS.

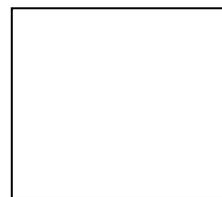
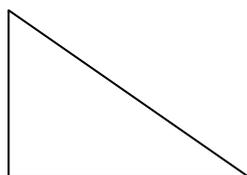
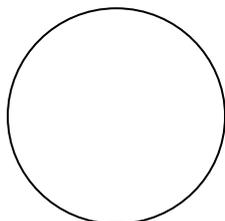


Já sabemos que para as línguas de sinais a descrição, a reprodução da forma, o movimento e sua relação espacial, são fundamentais, pois tornam mais claros e compreensíveis os significados do que se quer enunciar, estamos nos referindo então aos classificadores em Libras.

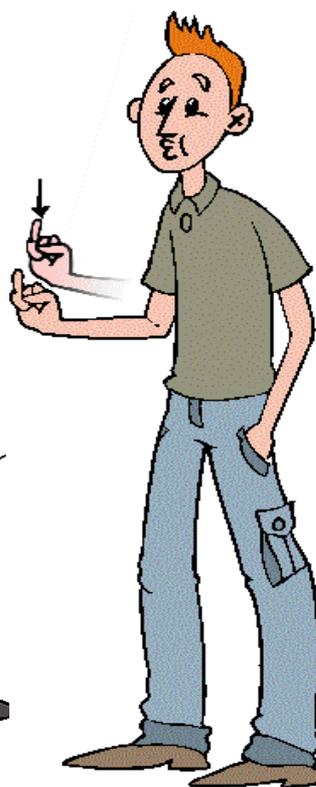
Os classificadores constituem importante área de estudo da gramática de língua de sinais, Brito (1995) apresentando alguns resultados de sua pesquisa sobre gramática de Língua de Sinais explica que em Libras os classificadores “funcionam como parte dos verbos em uma sentença, estes sendo chamados verbos de movimento ou de localização, indicando o objeto que se move ou é localizado” (BRITO, p. 103, 1995). Este tipo de classificador é chamado também de Classificadores Predicativos, outro tipo são os Classificadores de formas, objetos inanimados e seres animados que fazem parte do processo de adjetivação.

Observe que os classificadores obedecem a regras e são representados sempre por configurações de mãos específicas associadas a expressões faciais, corporais e a localização, portanto nada têm em comum com mímicas.

1. CLASSIFICADORES DE FORMAS GEOMÉTRICAS



2. CLASSIFICADORES ADJETIVOS



Observe as figuras e sinalize o classificador correspondente:





LÍNGUA DE SINAIS NÃO É MÍMICA!!

A mímica tem uma representação visual assim como as línguas de sinais que utilizam o canal viso-espacial para sua exteriorização, talvez, também, por esse motivo exista a tendência de relacionar as línguas de sinais com a mímica.

Muitas pessoas pensam que a língua de sinais é universal, é única para todos de qualquer parte do mundo, pois basta fazer uma mímica ou gesto e o entendimento acontece. Mas tal concepção é, um tanto, ultrapassada, pois além de haver várias línguas de sinais como você já viu (brasileira - LIBRAS, francesa - LSF, espanhola - LSE, boliviana - LSB, venezuelana - LSV...) hoje as pesquisas lingüísticas comprovam a complexidade e arbitrariedade presente em todas essas línguas. Atualmente temos livros de gramática, cursos superiores em Letras, cursos de tradução e interpretação, literatura, artes e muita cultura. Através da língua de sinais pode-se discutir política, economia, psicologia, física, matemática, filosofia, física quântica e outros temas.

Para as línguas de sinais a reprodução da forma, do movimento de sua relação espacial é fundamental, logo a criação de sinais icônicos é um fenômeno natural e é o que chamamos também de Classificadores em Língua de Sinais.

Os classificadores permitem tornam mais claro e compreensível o significado do que se quer enunciar. Em Libras os classificadores descritivos "desempenham uma função descritiva podendo detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, formas em geral de objetos inanimados e seres animados".(PIMENTA e QUADROS, p.71, 2006).

No próximo curso o uso dos verbos classificadores em Libras será retomado e aprofundado.

Usando a Imaginação... e a Libras

Cada aluno(a) irá descrever um colega da turma aos mínimos detalhes (físico, fisionomia, roupas, acessórios, cores...) até que se descubra quem é a pessoa.



ETAPA III

VOCABULÁRIO BÁSICO DE LIBRAS

Objetivo

Conhecer, praticar e revisar vocábulos que facilitam a conversação.



Agora você irá conhecer alguns sinais básicos, ou seja, sinais mais usados e que não variam muito de significado em diferentes contextos. O objetivo principal é que você, aprendiz, ganhe mais familiaridade com a prática de sinalização e comece a conversar em Libras. Afinal a prática é fundamental.

Nas próximas páginas e no DVD você encontrará as seguintes categorias:

- Formas de cumprimento
- Acontecimento
- Cores
- Alimentos
- Natureza
- Meios de Transporte e Comunicação
- Localização
- Objetos
- Vestiário
- Tempo

VEJA NO DVD – “Vocabulário Básico”

☞ *Conversando no Banco*

Situação: Abrindo conta no Banco (a) surdo (b) ouvinte funcionário do banco.

- a) TUD@ BO@!
- b) TUD@ BO@! O QUE QUERER?
- a) EU QUERER ABRIR CONTA BANCO GUARDAR DINHEIRO.
- b) P-O-U-P-A-N-Ç-A?
- a) SIM. CERTO.
- b) VOCÊ TRAZER DOCUMENTOS: IDENTIDADE, CPF, CONTA LUZ OU TELEFONE PRECISA TER SEU NOME ENDEREÇO.
- a) AGORA NÃO TER TUDO.
- b) PODE AMANHÃ HORA 11:00 ATÉ 16:00.
- a) OK AMANHÃ VOLTAR. OBRIGAD@. TCHAU.
- b) OBRIGAD@. TCHAU.

☞ *Conversando no Consultório Médico:*

Situação: Marcando consulta médica. (a) recepção (b) surdo

a) TUD@ BO@!

b) TUD@ BO@! EU QUERER MARCAR MEDICO C-L-Í-N-I-C-O
G-E-R-AL.

a) IR VER AGENDA EPERAR....

a) TER HOJE AGORA HORA 3 TARDE AMANHÃ HORA 10
MANHÃ.

b) PREFERIR AGORA.

a) PODE ESPERAR PORTA AMARELA VOCÊ SEGUE ESQUERDA
SUBIR ESCADA, DIREITA VOCÊ ENTRAR, SÓ, ENTENDER?

b) SIM OBRIGAD@.

a) NADA.

☞ *Na Empresa*

Situação: Procurando emprego. (a) surdo procurando emprego (b) ouvinte recepcionista.

a) BO@ DIA!

b) BO@ DIA! O-QUE VOCÊ QUER?

a) ME@ NOME R-I-C-A-R-D-O VOCÊ NOME?

b) NOME C-L-A-R-A.

a) EU QUERER SABER TER VAGA AQUI HOTEL
I-T-A-G-U-A-Ç-U?

b) DESCULPAR, PARECER NÃO-TER VAGA.

b) VOCÊ PREENCHER FICHA NOME DOCUMENTOS
IDENTIDADE CPF CARTEIRA DE TRABALHO RUA TELFONE
CONTATO. DEPOIS ESPERAR.

a) VOCÊ LIGAR CHAMAR?

b) SIM. QUANTO TER VAGA LIGAR SIM.

a) CERTO! OBRIGAD@! TCHAU!

☞ *Pedindo Informação*

a) VOCÊ SABER FESTA HOTEL V-A-L-É-R-I-A?

b) EU SABER-NÃO.

a) VOCÊ QUERER IR?

b) EU QUERER!!!

a) Q-U-E-M COM VOCÊ?

b) NÃO EU SOZINH@.

a) NÓS-2 IR-JUNT@.

b) HORA?

a) HORA 8 NOITE.

b) ONDE? SABE-NÃO ONDE?

a) ESQUINA RUA 15 DE N-O-V-E-M-B-R-O IR JUNTO ENCONTRAR LÁ.

b) ESQUINA NÃO, MELHOR LIGAR PRIMEIR@ T-D-D.

a) VOCÊ TER T-D-D OU CELULAR?!

b) EU TER.

a) FÁCIL COMUNICAR.

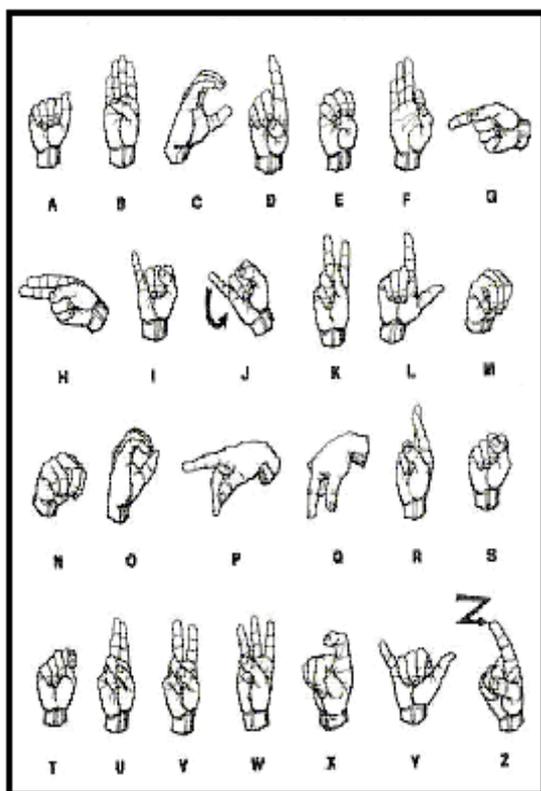
b) CERTO, VAMOS!

AS LÍNGUAS DE SINAIS DO MUNDO

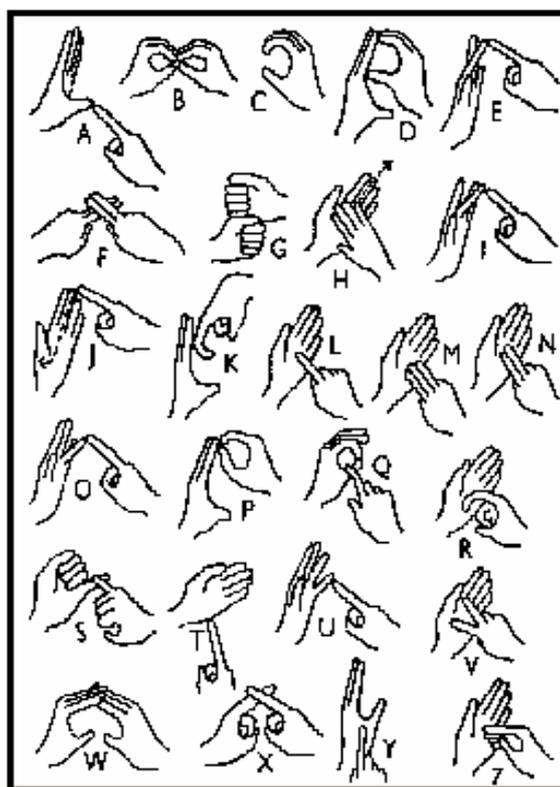
Praticamente em quase todos os lugares do mundo existe uma comunidade de surdos e conseqüentemente existe uma língua de sinais própria daquele lugar, as línguas de sinais não são iguais e possuem também dialetos. (Pesquise na internet e encontrem alguns e leve para sala de aula).

Variam também as configurações que representam o alfabeto manual, veja:

Alfabeto Manual Americano



Alfabeto Manual Britânico



Você pode pesquisar também sobre outros alfabetos manuais. Boas descobertas!!!!

Ufaa...Concluimos uma primeira etapa do curso de libras, e para finalizar propomos que você ao fazer contatos com pessoas surdas, registre suas dúvidas, anseios e estratégias de comunicação e leve-as para discutirmos no curso intermediário.

Esperamos que o curso tenha sido prazeroso e útil à vida de cada um, pois aprender uma segunda língua significa também se abrir a outras culturas, outros modos de viver e ver o mundo.

Mas não esqueça, ainda há muitas novidades pela frente no curso III.

Agradecemos pela convivência e até o próximo curso!!

Referências Bibliográficas

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

COSTA, Antônio Carlos; STUMPF, Marianne Rossi; FREITAS, Juliano Baldez; DIMURO, Graçaliz Pereira. **Um convite ao processamento da língua de sinais**. <<http://gmc.ucpel.tche.br/TIL2004/til-2004-slides.pdf>>. UCEPEL-RS, PGIE / UFRGS, RS, PPGC / UFRGS, RS, Brasil. Acessado em 06/09/2005.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor** – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre : Artmed, 2004.

REIS, Flaviane, **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis : UFSC/GES/CED – Dissertação de Mestrado, 2006.

SÁ, Nídia Limeira de. **Existe uma cultura surda?** *Artigo* disponível em http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/cultura_surda.doc. Acessado em 28/03/2007.

SÁ, Nídia Limeira. **A produção de significados sobre a surdez e sobre os surdos: práticas discursivas em educação**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU - Tese de Doutorado, 2001.

SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. **Língua Brasileira de Sinais: pedagogia para surdos**. Caderno Pedagógico I. Florianópolis : UDESC/CEAD, 2002.

VASCONCELOS, Silvana Patrícia; SANTOS, Fabrícia da Silva; SOUZA, Gláucia Rosa da. **LIBRAS: língua de sinais. Nível 1**. AJA - Brasília : Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.